



A Ordem de Kâæz e sua Filosofia.
Livreto autorizado para visibilidade pública e total.
JULHO DE 2019

Sumário

A Origem da Ordem e sua filosofia	3
O Livro da Lei dos Cainitas	12
O Reino de Draak	15
A Pirâmide de Graus	18
A Tradição Cainita	21
Conclusão	24

A Origem da Ordem e sua filosofia

Enoque, segundo a tradicional lenda cainita, foi a primeira cidade que, por sua vez, recebeu o nome do primogênito filho de Caim e, ali, se edificou um glorioso reino que não só possui uma importância mitológica para os membros da Ordem de Kâæz, como também nos permite especular livremente a grandeza daquele povo, suas organizações e necessidades que, segundo o mito, dá à luz a Ordem dos Cainitas em tempos difíceis, onde as leis começaram a ser necessárias para que houvesse completa socialização e prosseguimento das querências do Rei daquelas terras, o filho de Âdâ (Adão) e Jäë (Eva).

As principais religiões do mundo e suas respectivas filosofias, falam de Caim como alguém que devemos superar, principalmente quando notamos que sua fama está intimamente atrelada ao primeiro fratricídio, segundo os mitos.

Para os membros da Ordem de Kâæz há muito mais à saber, ver e perceber a respeito desse patriarca que vai além das resumidas páginas de

sagrados livros, dos quais, movemos grandioso respeito.

Se por um lado, Kâæz (pronuncia-se *Caaib*), como é conhecido por nós, tem seus erros cometidos pela sua inicial ignorância a respeito do mundo a seu redor, doutro, o temos como uma personalidade que pode nos inspirar ao principal cerne do comportamento cainita: O questionamento.

Lançado luz a respeito desta personalidade central, é preciso agora, compreender nesse breve manifesto público, como se dá a origem da Ordem.

A fundação da Ordem é dividida em três partes:

1. A Ordem lendária, como no parágrafo anterior, de uma maneira muito resumida, compreendemos;
2. A Ordem Italiana que, por sua vez, reaparece através das Casas do Pensamento Cainita denominado SUMMI MAGISTRI, em 1345 na comuna italiana de Forli;

3. A Ordem documentada que, originalmente, teve suas raízes firmadas no Brasil, em 1910, com poucas organizações oficiais e baixíssimo número de membros até meados de 2000 com o surgimento da Caimária do Brasil.

A dita Caimária do Brasil, consolida então, a organização detalhada da Sagrada Ordem de Kâæz que ressurgue em tempos modernos, apoiada em sua tradição que estava sendo transmitida de boca à ouvido, através da Mentoria de seus pupilos, por todos esses anos.

A Caimária, por sua vez, entende-se como Escola Cainita que, oferta de maneira mais aprofundada, os conhecimentos e mistérios que orbitam sua Filosofia Especulativa Mistérica, multiplicando-se em quantidade de membros de maneira mais rápida, fortificada e ainda, discreta.

Atualmente, os membros da Ordem de Kâæz consideram seu tempo de existência muito maior que a fundação da Caimária do Brasil, enquanto Academias de Mistérios e Filosofia Cainita. Essa consideração se dá pela compreensão

de seus íntimos mistérios e de sua profunda ligação com a tradição edo-enoquiana.

Ainda assim, é importante ressaltar que considerar o tempo da existência da Ordem de Kâæz como de longa data, não está ligada a supervalorização e tampouco a desmedida fé. Trata-se apenas do resultado da lógica observação sobre seu conteúdo, sua estrutura e seus ricos detalhes que fazem jus a verificação de que não se é humanamente possível, fabricar tantos detalhes em tão pouco tempo.

A Ordem de Kâæz permanece ofertando a oportunidade de adentrar a seus mais profundos mistérios a partir de suas genuínas ferramentas, tais como:

- Calendário próprio contendo 14 meses, cujo ano atual é de 3554;
- Idioma ritualístico denominado Âlæfÿr;
- Panteão conhecido como Fraternidade Eterna e, embora não seja uma religião e não tenha a pretensão de tomar o lugar de fé de seus membros, a Ordem observa a

mitologia para auxiliar na compreensão de seus mistérios;

- Ritos e Cerimônias unicamente ligados à linha cainita.
- Livro da Lei para Ordenados e Livro de Regras (VAMECULA) para os não nascidos em berço da tradição, ofertando a oportunidade de serem reconhecidos como Popvlos (Povos de Enoque);
- Rito de Iniciação Complexo e particular;
- Pirâmide de Graus de acordo com o vínculo do membro para com a Ordem;
- Mais de 200 livros/livretos sobre a Filosofia Cainita;
- Sigilos e saudações íntimas dos cainitas;
- Hinos tradicionais da Ordem;

- Base de pensamento oriundo da união da Ciência, Fâtâ (Princípio Mistérico) e Religião com o intuito de sondar a Verdade buscada por seus membros;
- Festividades tradicionais;
- Fomentação do livre pensamento e da ausência do dogmatismo;
- Ostentação da Fraternidade, Justiça e Respeito;
- Departamentos de Regulamentação, Coordenação, Acadêmicos, Ritualísticos, Cerimoniais, Zeladores das Leis e de validação territorial;
- Disciplinas de desenvolvimento espiritomistérico tais como: Neuromagia, Herbologia, Atrium e Espiritualidade, Animagia, Angelologia, Alquimia Edo-Enoquiana, Trato do idioma ritualístico, aperfeiçoamento pessoal/profissional, Inteligência Emocional e Filosofia.

Os membros conhecidos como Órfãos (refere-se àqueles que não estão ligados à Ordem de Kâæz), necessitam vincular-se através de uma Escola/Academia oficializada pela Caimária do Brasil, para que, compreendendo sua Filosofia, possa então, optar por aplica-la como estilo de vida, prestando-se a Iniciação, caso seja de sua íntima, livre e espontânea vontade.

Somente os de familiar já Iniciado na Ordem de Kâæz, podem ignorar seu relacionamento com uma das Escolas Cainitas, se caso, esteja recebendo as orientações devidas e seu aprendizado através deste membro da família que tenha caráter e posição de Mentor da Ordem.

Todos os demais estão sob a obrigatoriedade de somente ser convidado a Iniciação, quando concluído seu Curso de Filosofia Ancestral Cainita (2 cursos) e Filosofia Especulativa Mistérica (2 cursos), sendo então, em sua totalidade, aprendiz dos 4 níveis, denominados 4 Colunas dos Céus.

São essas ditas 4 Colunas dos Céus, centro da Mitologia e Filosofia Cainita, expresso no seguinte:

1. Bâtv: (pronuncia-se *batú*) é, para os ditos cainitas, sinônimo de divino amor que desperta no reconhecimento de si e de sua parte igual, no outro. Trata também a força e o princípio masculino.
2. Âvstürvs: (pronuncia-se *Austérus*) tônico das emoções e Sagrado Feminino, intimamente ligado a busca da real existência sobre o que se considera realidade compartilhada, através de vinte e quatro caminhos de experiências que limitam o medo, a ignorância e abundam o conhecimento sobre as próprias sensações;
3. Fvs: (pronuncia-se *fús*) é, para os cainitas, a força motriz da criação e seus mistérios de divina elevação;
4. Üäoko: (pronuncia-se *évoco*) a serviço da compreensão máxima da fraternidade e dos

mistérios das conjurações e sistemas egregóricos.

A Ordem de Kâæz está sujeita a uma potência sincretista denominada Confederação Universal da Ordem dos Cainitas que, é formada por Casas de Conselho, Summi Magistri e outros Elísios (Agrupamentos de Cainitas) que operam em nome da Causa, da Filosofia e da perpetuidade de seus mistérios.

Laborar para a Ordem é acessar seus mistérios e ofertar a ela, tal como para uma Mãe, seus serviços aplicados no comportamento que de livre vontade, escolhemos fazê-lo.

O Livro da Lei dos Cainitas

O VAMECULA – Vade-Mécum da Filosofia Especulativa é uma obra centrada em ofertar instruções para a manutenção da rica Filosofia Cainita.

Dar-se-á ao leitor, a capacidade de conduzir os ideais dos cainitas para todas as esferas sociais que o indivíduo que fizer uso deste livro, estiver relacionando.

Entende-se como ‘Manual de extraordinária importância para o Iniciado na tradição ancestral da Ordem de Kâæz, inclusive para o pupilo que está galgando os respectivos degraus da Pirâmide Especulativa.

Não existem motivos configurados para crer que é desnecessária a periódica leitura deste livro bem como ignorar suas regras e conselhos.

É de suma importância também, introduzir o pupilo ou iniciado numa atmosfera segura, cujas regras garantam liberdade, de maneira que todas

as ações particulares não interfiram na liberdade alheia.

Os membros das Casas do Pensamento Cainita, considerados como “nascidos no reino”, naturalmente foram vinculados por suas famílias, sendo estas, já inseridas na tradição.

Casas Magnas independentes começaram a surgir a partir de 13 de agosto de 2000, data da Fundação da Caimária do Brasil. Logo, necessidades que anteriormente não careciam de atenção, passaram a preencher os Debates e as mesas das Grandes Casas do Pensamento Cainita.

Dentre tais necessidades, entende-se como Capítulo Observado de Grande Iminência – CAOGI, a nova configuração de indivíduos que fazem o exercício livre de praticarem a Filosofia Especulativa Mistérica como estilo de vida. Visto que não possuem o trato natural com regras, práticas, costumes, idioma, palavras secretas, indumentárias, teorias, relacionamentos e demais compreensões proeminentes entre os *nativos draakonianos*.

Reconhecendo tais necessidades, a Sirius – Academia de Filosofia e Mistérios Humanos, representando uma Casa Magna Independente da

Caimária do Brasil, recorre ao VAMECULA como Livro da Lei e das Instruções referentes à Ética e à Moral Cainita, expressas nas orientações que fazem manutenção à possibilidade da atuação conforme se espera de um indivíduo culto, de intelecto elevado e de relações saudáveis.

Esse livro também se apoiará na genuína ideia do Grande Livro da Lei do Reino de Draak, o qual permanece válido para os *nativos*, sendo para o Cainita, um Manual de Instruções que o auxiliará a manter-se sob as Asas da Egrégora, sem a dependência de um Mentor ou Grão-Mestre. Salvo por interferência dos superiores, devido à grave descaso às regras.

Outrossim, este deverá apresentar-se em menores quantidades, tanto de regras como de instruções, sendo o mais objetivo livro para quem não nasceu no Reino de Draak e que, suas observações sejam consonantes com o estilo de vida destes que adentram nossa Casa, por força do Chamado que os atrai.

O Reino de Draak

A Ordem de Kâæz no Brasil, está para seus íntimos membros, inseridos num mapeamento conhecido como Reino de Draak.

A isso, referimos que, todos os territórios brasileiros onde houver DOIS ou mais cainitas reconhecidos pela Ordem, ali se estende a demarcação geográfica, cuja forma é chamada de Reino de Draak.

Originalmente, recebeu esse nome por relacionar-se com a palavra 'dragão' e, também, por trazer em si, importantes mistérios da Ordem, escondidos no anagrama DRAAK.

Cainitas brasileiros, são então conhecidos como Draakonianos pela Chancelaria da Ordem de Kâæz que os registram e oferta certificados, diplomas, Certidões e outros documentos que fazem do Iniciado, oficialmente reconhecido pela potência CUOCC.

Na presente data, 10 de julho de 2019, existem somente três potências públicas que

representam oficialmente a Ordem de Kâæz: O GESP (Grande Elísio do Estado de São Paulo), A Academia Sirius e Academia Antares (ambas as academias, ambientes virtuais de aprendizagem).

A dita Academia Sirius é responsável pela atual regulamentação das Casas do Pensamento Cainita, por seus materiais, este manifesto, oficialização de membros e demais registros competentes, por ser uma Delegacia Draakoniana.

No Reino de Draak, as Casas do Pensamento Cainita, também conhecidos como Elísios, possuem as seguintes configurações de acordo com suas nomenclaturas:

- Academia: Estrutura independente que represente a Caimária e oferte conhecimentos totais da filosofia cainita.
- Delegacia Acadêmica regional: Base independente regulamentadora que organiza e fiscaliza as Caimárias da Região Draakoniana Direcional dos 4 Cantos. (Necessita de aprovação do Reino).
- Elísio Magna Independente: refere-se as Casas do Pensamento de Mentoria

acompanhado externamente por um Mentor que está em Segredo.

- Colégio Mitológico: Estrutura de Mentoria cainita de base total, parcial ou unitária da Mitologia Cainita (ex: Colégio de Gomÿdâkâ (*nome de um dos deuses do panteão cainita*)).
- Libro Magistri: refere-se a estrutura de Casas do Pensamento Cainita de nível superior coordenado por um Cavaleiro de Muô no trato de especializações.
- Rota Edo-Enoquiana: refere-se a estruturas de Opus Religare que laboram num dos 7 Caminhos da Fâtâ.

A Pirâmide de Graus

A Ordem de Kâæz possui uma Pirâmide de Graus especulativa, com 14 graus e, são acessíveis a todos os Iniciados conforme a original tradição e que tenha acessado os 12 Mistérios da Filosofia, incluindo os 4 Pilares/Colunas dos Céus.

Os graus são compreendidos da seguinte maneira:

1. Excelsior (Exor) - Grão-Mestres;
2. Arkhon (Ark) - Arcontes da Ordem - Aqueles que verificam as Leis;
3. Alumni (Alu) - Mestres que promovem a continuidade do conhecimento;
4. Consiliano - Refere-se àqueles que fazem parte do Conselho da Ordem;
5. Ergosummato (Cavaleiros) - Inclui os Guardiões das Artes, Muô, Elementos e das Três Irmãs;

6. Vigílio (Mestres Ashrams) - Àqueles que intermediam o conhecimento que adentra com o que permanece;
7. Perspectus - Refere-se aos que buscam pelos neófitos;
8. Egunístico - Aquele que compreendeu os Mistérios Naturais;
9. Animatu - Aquele que compreendeu os Mistérios do Anima;
10. Adsumus - Refere-se àqueles que compreenderam a Mitologia e Filosofia Cainita;
11. Semper Fi (SeFi) - CALADO (Iniciados na Tradição Filosófica);
12. Askesis (Pré-Iniciado) - Refere-se àqueles que optam pela alteração de seu estilo de vida;
13. Neófito - Refere-se àqueles que Viram e Perceberam o Chamado;
14. Assistido - Refere-se àqueles que estão sendo assistidos pelos Iniciados;

Ainda de acordo com o VAMECULA (Livro da Lei da Ordem de Kâæz), só é possível galgar os degraus da Pirâmide Espécula, através do Rito do CEGRAU.

Os Graus acadêmicos, não correspondem à Pirâmide Espécula. São estes:

Neófito Acadêmico – Refere-se ao aluno recém adicionado numa Casa Magna, para compreender os Mistérios da Filosofia Ancestral e Especulativa;

Veterano – Refere-se ao aluno que já possui mais de um ano (1) dentro da Escola Cainita;

Mestre – Refere-se ao aluno que possua mais de cinco anos (5) dentro da Escola Cainita;

Iluminado – Refere-se ao aluno que possua mais de sete anos (7) dentro de uma Escola Cainita;

Observa-se que a Pirâmide Espécula substitui a Tradicional PIRO (Pirâmide de Graus Original dos Summi Magistri) permitindo, definitivamente o acesso a membros que não estão vinculados à Ordem através de um familiar consanguíneo, como de costume até então, sendo estes, Cainitas Ordenados, os quais serão tratados perante a Ordem, tais como Cainita de Berço Draakoniano e estarão sob as leis do Grande Livro do Reino de Draak.

A Tradição Cainita

Entende-se por Tradição Cainita, a forma aplicável da filosofia ancestral cainita, enquanto Filosofia Especulativa Mistérica, agregando valores e correspondências eficazes, através de seus mistérios, à vida do membro da Ordem de Kâæz que, por escolha solicitou ou aceitou o convite da Iniciação Edo-enoquiana.

A tal iniciação é regida por um específico livro de regras denominado O OCULTO LIVRO DA LEI DOS RITOS. Nele confere um resumo da liturgia e os nomes dos sagrados ritos e cerimônias reconhecidas como 'Ritualísticas cainitas'.

Todos os ofícios que ocorrem entre as paredes das ditas Casas do Pensamento Cainita (Elísios), possuem distintos comportamentos que podem estar atrelados ao tema tratado, cronograma ou as personalidades ali presentes.

Cada sistema litúrgico confere as reuniões nas Casas do Pensamento Cainita, a possibilidade

de vivenciar a Fâtâ (princípio Mistérico) e a tradição ancestral.

É possível que se faça revelado neste manifesto, alguns dos Ritos e Cerimônias da tradição cainita da Ordem de Kâæz, tais como:

- O Rito do Templo;
- O Rito de Elevação;
- Os Sete Ritos do Arquiteto (A Iniciação);
- O Rito do Despertar;
- O Rito da Ativação do Báculo;
- Cerimônia fúnebre;
- Cerimônia de união afetiva;
- Condecorações em honra ao mérito;
- Cerimônia de abertura e validação da Casa do Pensamento Cainita oficializada.
- Cerimônia de oficialização de Mentor/Cavaleiro de Muô;
- Rito de Ordenação dos Mestres-Ashrams.

A tradição também inculca seus aplicadores a usarem o Sagrado Idioma Cainita (Âlæfÿr) para compor suas Palavras Secretas de uso cotidiano, bem como saudações/cumprimentos, anúncios, troca de informações discretas e veneração ao misterioso e sublime que, imanente aos homens, nos atrai irrevogavelmente.

Não há distinção de gênero, posição social, raça, credo, opção sexual, cultura ou nação de origem. Todos os indivíduos que apreciam o intelecto e o respeito e que se reconheçam como cainitas, sendo então capazes de ouvir o Chamado, são bem-vindos.

As leis existentes favorecem a ordem e o respeito que movem a fraternidade para que não haja espaço para a confusão entre os termos liberdade e libertinagem.

Apenas maiores de idade podem participar da Ordem de Kâæz e sua liturgia, salvo se os pais ou responsáveis estiverem vinculados a mesma como membros ativos e dedicados e, nesse último caso, o próprio responsável arcará com a posição de Mentor.

Conclusão

*A Espécula – Filosofia Especulativa Mistérica –
então a aplicabilidade do estilo de vida cainita e é
de observação do indivíduo Iniciado, portanto, não
pode ser retido pela Ordem, desde que não
manifeste os ensinamentos da F.A.CA.*

Esperamos que esse documento de acesso livre, permita que, nesse momento importante da Ordem de Kâæz que, abre suas portas a todos que possam ouvir o Chamado; seja para os buscadores de sua senda, a pura manifestação do alegre anúncio de Sua Casa, aguardando a sua chegada e estimando sua permanência.

A necessidade de estudar a Filosofia e Mistérios Cainitas, se dá pelo fato de que a Ordem é discreta e seus conhecimentos, bem como suas propriedades intelectuais, não estão dispostas ao acesso público de maneira oficial, tal como este documento.

Inserir um membro diretamente na Ordem de Kâæz, o faria estar tão perdido, quanto um cego num bosque desconhecido, rodeado de feras intencionadas.

É preciso saber que, as informações contidas na Ordem são de cunho exclusivo em sua grande maioria, pendendo pouco para uma Egrégora universal.

Os tratados e os questionamentos, estão embasados em questões pouco realizadas na esfera ocultista, porém, muito prezada desde tempos imemoriáveis, pelos cainitas da Ordem.

A Ordem de Kâæz não se anuncia através deste documento e tampouco entre suas intimas paredes como portadora da Verdade Absoluta, sendo a filosofia para seus membros, fidedigna no trato do autoconhecimento e no labor sobre a busca da vida em pleno acordo aos sentidos, aos mistérios, ao cosmo e a alma.

Sendo assim, está inserido na última página deste livreto, os dados para contato e aqui, nosso perpétuo desejo de que todos os caminhos que ofertam seguras trilhas, permaneçam fortes em seus labores.



Site da Academia e Delegacia Draakoniana

Sirius: www.academiasirius.com

E-mail: contato@academiasirius.com